

TORRES, Nádia Grosso¹

SALLES, Clara Feitosa²

BASTOS, Vitória Carolina Calister³

TERENCE, Maria Paula Figueiredo⁴

GOMES, Jomara Brandini⁵

FURLAN, Mara Cristina Ribeiro⁶

RESUMO: Objetivou-se relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas (UFMS CPTL) sobre a realização do projeto de Extensão "Educando para a cultura da paz". O projeto possuiu o intuito de promover valores fundamentais para promover a paz nas relações sociais e inteligência emocional para resolução de conflitos. No total, 25 crianças e adolescentes entre seis e doze anos participaram do projeto. Foram realizados cinco encontros presenciais, com uso de metodologias ativas, desenvolvidas durante aproximadamente uma hora e meia. As seguintes temáticas foram abordadas: apresentação do projeto; identificação de atitudes, palavras e pensamentos que causam problemas e sofrimento emocional no dia a dia; controle emocional frente a conflitos; construção da autoestima; diálogo, empatia, generosidade e respeito à diversidade. Podendo-se concluir notável a mudança positiva no comportamento das crianças e dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Direitos Humanos; Educação em Saúde; Enfermagem; Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT: The aim of this project report is to describe the experience of the students from the Tutorial Education Program (PET) in the Nursing course at the Federal University of Mato Grosso do Sul, Três Lagoas campus (UFMS CPTL), regarding the implementation of the extension project "Educating for a Culture of Peace." The project aimed to promote fundamental values for fostering peace in social relationships and emotional intelligence for conflict resolution. A total of 25 children and adolescents between the ages of six and twelve participated in the project. The project consisted of five in-person meetings, utilizing active methodologies, conducted for approximately one and a half hours each. The following topics were addressed: project presentation; identification of attitudes, words, and thoughts that cause problems and emotional distress in everyday life; emotional control in the

¹ Bolsista PET Enfermagem CPTL. E-mail: nadia_gt1234@hotmail.com

² Bolsista do Grupo PET Enfermagem CPTL. E-mail: clara_salles@ufms.br

³ Bolsista do Grupo PET Enfermagem CPTL. E-mail: calistervitoria@icloud.com

⁴ Bolsista PET Enfermagem CPTL. E-mail: mariapaulaterence@hotmail.com

⁵ Bolsista do Grupo PET Enfermagem CPTL. E-mail: jomara.gomes@ufms.br

⁶ Tutora do PET Enfermagem CPTL. E-mail: maracristina.mga@gmail.com

face of conflicts; building self-esteem; dialogue, empathy, generosity, and respect for diversity. It can be concluded that there was a noticeable positive change in the behavior of the children and adolescents as a result of the project.

KEYWORDS: Community-Institutional Relations; Child; Health Education; Human Rights; Nursing.

INTRODUÇÃO

A primeira definição formal da Cultura de Paz foi proposta durante o Congresso Internacional de Yamoussoukro, ocorrido em 1989, e mais tarde foi adotada como programa oficial da UNESCO em 1995. Diz respeito a um *"conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida que são fundamentados em uma série de princípios e compromissos."* (FERNANDÉZ et. al, 2018).

A educação é reconhecida como um dos meios fundamentais para construir uma Cultura de Paz, no entanto, é importante ressaltar que a promoção da paz não é um processo simples e envolve uma abordagem holística e integrada para transformar atitudes, comportamentos e estruturas sociais. Nesse sentido, a Cultura de Paz representa um quadro conceitual valioso para o desenvolvimento de políticas e estratégias de construção da paz em níveis nacional e internacional (FERNANDÉZ et. al, 2018).

No ano de 2016, foi aprovada a Lei 13.663/18, que prevê que a prática de Cultura de Paz seja integrada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, visando à sua inclusão no planejamento pedagógico de todas as escolas brasileiras. A Lei descreve que deve-se *"promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (**bullying**), no âmbito das escolas; estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas."* (BRASIL, 2018).

No campo da neurociência, de acordo com Oliveira e seus colaboradores (2019), neuroplasticidade refere-se à capacidade do sistema neural de se adaptar a novos estímulos. No entanto, essas adaptações podem ocorrer tanto para estímulos favoráveis quanto para não-favoráveis ao processo de aprendizagem infantil. Durante o processo de neuroplasticidade, as sinapses e conexões neurais sofrem modificações positivas ou negativas, o que contribui para aprendizagem e desenvolvimento da memória. Esse

rearranjo neural possibilita novas conexões neurais, o que promove neuroplasticidade infantil e, conseqüentemente, aumenta as conexões neurais das crianças (OLIVEIRA et. al, 2019).

Nessa perspectiva, a estimulação precoce é um conjunto de intervenções que tem como objetivo melhorar o desenvolvimento infantil, incluindo aspectos cognitivos, motores, sensoriais, sociais e linguísticos. Esse tipo de intervenção é especialmente importante durante a primeira infância (zero a seis anos de idade), quando a neuroplasticidade é mais elevada (CABRAL et. al, 2020).

Todavia, a violência pode prejudicar o desenvolvimento infantil, dessa forma, a promoção da Cultura de Paz é fundamental para prevenir violência e criar um ambiente seguro e positivo para as crianças; a promoção deve-se iniciar na infância, a fim de visar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais positivas que ajudem a evitar comportamentos violentos no futuro (CABRAL et. al, 2020).

Nesse ponto de vista, faz-se necessário ações para crianças que promovam a Cultura de Paz e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, uma das finalidades da educação superior é promover a extensão, que deve ser acessível à participação da população, com o objetivo de difundir as realizações e vantagens provenientes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica produzidas na instituição e realizar intervenções de acordo com demanda do público externo da comunidade acadêmica (BRASIL, 1996; DA SILVA, 2020).

Diante do exposto, visando desenvolver valores e comportamentos que promovam a paz nas relações sociais, o Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL), com o apoio de parcerias voluntárias de discentes e docentes da Universidade, desenvolveu o projeto de extensão intitulado "Educando para cultura da paz", com o objetivo introduzir e perpetuar a Cultura da Paz, por meio de ações educativas.

Devido à necessidade de divulgar as ações desenvolvidas junto à comunidade externa, principalmente aquelas realizadas junto às crianças, pois são necessárias metodologias específicas para compreensão e para atingir os objetivos propostos. Além disso, devido escassez de trabalhos na literatura sobre a temática Cultura da Paz, especificamente no que diz

respeito às atividades de intervenção este estudo objetivou relatar a experiência dos acadêmicos do Programa de Educação Tutorial (PET) no projeto de Extensão "Educando Para A Cultura da Paz", realizado junto a crianças em vulnerabilidade social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto Educando para a cultura da paz foi desenvolvido pelo Pet Enfermagem UFMS/CPTL, no ano de 2022, na cidade de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, em parceria com o projeto "Valorização da Criança e do Adolescente", desenvolvido pelo grupo assistencial espírita "A Candeia", que existe desde o ano de 1996, e conta, atualmente, com a participação de crianças e adolescentes entre seis e doze anos de idade, em situação de vulnerabilidade social, oferecendo atividades em sistema de contraturno escolar. O projeto oferta apoio pedagógico, psicossocial e atividades de interação, como aulas de violão.

O objetivo da ação de extensão foi promover o trabalhar da prática de valores fundamentais com um grupo de crianças, a fim de que fosse promovida a paz nas relações sociais e inteligência emocional para resolução de conflitos. Para alcançá-lo, foram estabelecidos objetivos específicos, como: identificar as ações, palavras e pensamentos que causam problemas e sofrimento nas crianças, promover o desenvolvimento emocional em relação a conflitos, trabalhar o diálogo, a empatia e o respeito à diversidade e melhorar as relações interpessoais dos participantes, ensinando regras sociais de boa convivência, como expressar gratidão, utilizar "por favor", exercitar a gentileza e ouvir o outro. Com a implementação do projeto, esperou-se que as crianças desenvolvessem valores e comportamentos que promovessem a paz e a harmonia em suas relações sociais.

Com base em um cronograma pré-estabelecido, o projeto foi inicialmente dividido em sete encontros, os quais aconteceram no período vespertino, uma vez ao mês, em sextas-feiras, dispostas de forma ponderada, levando em consideração o calendário das instituições: UFMS e a colaboradora A Candeia. O tempo estipulado para as atividades foi de uma hora e meia a duas horas para cada encontro. Estes, tiveram início às 13h30m e se estenderam, em média, até às 15h00m (AMT), contando com a participação de 25 crianças. A equipe responsável pela realização das

atividades foi composta por petianos e voluntários, graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, acompanhados por docentes da graduação de Enfermagem. No total, participaram do projeto cinco acadêmicos, sendo três petianos e duas docentes, todos do curso de graduação em Enfermagem.

Ao final de cada encontro, foram avaliados os sentimentos expostos das crianças que participaram da ação em relação às atividades desenvolvidas, no modelo de *feedback* oral. A ação foi desenvolvida como planejado, embora com um número inferior de encontros devido a um imprevisto externo (reforma no espaço físico utilizado). Assim, foram realizados um total de cinco encontros de atividades de extensão.

Atividades desenvolvidas

No primeiro encontro, com o objetivo de apresentação do projeto e promover vínculos entre as crianças e adolescentes e os organizadores do projeto, executou-se, no dia 06 de maio de 2022, duas dinâmicas. Inicialmente, houve a apresentação do grupo e elucidação do objetivo do projeto e as expectativas para o primeiro encontro. Além disso, foi comunicado sobre as realizações das dinâmicas e da não obrigatoriedade da participação. Além disso, realizou-se um acordo que consistia em não citar nomes de colegas ao descrever situações ocorridas que lhes trouxeram sentimentos negativos. Isto, se houvesse necessidade em determinada atividade, a fim de respeitar a privacidade dos demais e evitar conflitos.

| Dinâmica 1 "Acolhimento" | |
|--------------------------|--|
| Materiais | Violão; Música: "Seja bem vindo olê", que pode ser acessada pelo link: < https://youtu.be/c2jVGD61bPM >; Crachás com os nomes, inclusive para a equipe. |
| Objetivo | Integração entre o público-alvo e organizadores. |

| | |
|------------------------|---|
| Desenvolvimento | <p>Solicitou-se que as crianças cantassem a música após aprenderem a letra, desde que se sentissem confortáveis, e boa parte delas o fez;</p> <p>Na entrega dos crachás, cada criança se direcionou ao centro da roda e foi aplaudida. Pediu-se que se apresentasse, dizendo seu nome, idade e o que mais gostava de fazer. Dentre as respostas mais frequentes para os gostos pessoais, estavam "dormir", "praticar esportes", "brincar", "dançar" (principalmente coreografias populares no aplicativo <i>Tik Tok</i>®) e "assistir".</p> |
| Conclusão | <p>Ao final dessa atividade, foi questionado o sentimento o qual esteve presente ao se apresentar para todos. Muitos manifestaram que sentiram vergonha, alguns disseram que sentiram medo, outros afirmaram que foi uma experiência o qual os fizeram bem - mesmo entre os que vivenciaram vergonha ou medo.</p> |
| Dinâmica 2 "Se jogue!" | |
| Materiais | <p>Recursos disponíveis no ambiente: sala ampla e da divisão dos participantes em grupos pequenos.</p> |
| Objetivo | <p>Trabalhar a insegurança e a socialização do grupo.</p> |
| Desenvolvimento | <p>Pediu-se que as crianças se organizassem em grupos de cinco pessoas;</p> <p>Cada grupo formou um círculo e um dos membros se mobilizou ao centro;</p> <p>Solicitou-se para o participante ao centro fechar os olhos e girar algumas vezes;</p> <p>Orientou-se que, se estivesse confiante nas pessoas em sua volta, essa pessoa se jogasse para trás para que alguém ao redor a segurasse.</p> |

| | |
|------------------|--|
| <p>Conclusão</p> | <p>Ao final, foi questionado qual a sensação experimentada ao participar de tal atividade. Além dos relatos positivos e daqueles que disseram ter tido medo de início, houve também intrigas que surgiram nessa etapa. Como a proposta do projeto visa minimizar esses conflitos, contornou-se de forma sutil esse comportamento, dizendo que a função daquela conversa não era apontar as falhas do outro, mas pensar na experiência particular de cada um, desenvolvendo a empatia. Para concluir, foi exposto que mesmo sentindo medo e insegurança de início, as crianças puderam confiar nas pessoas que estavam ao seu redor para segurá-la.</p> |
|------------------|--|

Quadro 1: Atividades desenvolvidas no primeiro encontro da ação de extensão: Educando para a cultura da paz. Três Lagoas, MS, Brasil, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No segundo encontro, realizado no dia 24 de junho de 2022, a temática abordada foi “Identificação de atitudes, palavras e pensamentos que causam problemas e sofrimento emocional no dia-a-dia das crianças e adolescentes”. Novamente, foram entregues os crachás e todos se sentaram em meio círculo. Os participantes, então, cantaram a música de integração e boas-vindas juntamente com as crianças antes de iniciar a primeira dinâmica.

| Dinâmica “Flor com papel amassado” | |
|------------------------------------|--|
| <p>Materiais</p> | <p>Papel sulfite A4 de 4 cores diferentes; Tesoura; Caneta.</p> |
| <p>Objetivo</p> | <p>Análise da maneira que as crianças lidam com a dinâmica; Observar sinais de frustração e satisfação; Averiguar questões pessoais envolvendo a autoestima, segurança e contentamento da criança.</p> |

| | |
|-----------------|--|
| Desenvolvimento | <p>1º passo:--Entregou-se uma folha de papel sulfite colorida para cada um, intercalando as cores, e <u>foi pedido</u> para segurarem a folha nas mãos. Foi orientado que a folha simbolizava cada um dos indivíduos ali presentes e que deveriam observar como era lisa, sem rasgos ou marcas, leve e brilhante.</p> <p>2º passo: Foi solicitado que agitassem a folha e ouvissem os sons que ela produzia. A analogia feita aqui foi instruir os participantes de que quando estão alegres e sem preocupações, vibram como a folha.</p> <p>3º passo: Relembrou-se que nem sempre estarão alegres, devido a experiências, vivências e escolhas que mudam a forma como se comportam. Há muitas coisas que, aos poucos, fazem com que se encolham, coisas que podem ouvir de seus colegas, família ou outras pessoas.</p> <p>Foram ditas palavras que pudessem deixar pessoas "pra baixo". Enquanto isso, foi pedido que, aos poucos, eles amassassem a folha a ponto de fazer dela uma bolinha de papel.</p> <p>4º passo: Pediu-se que segurassem a bolinha de papel na palma da mão e que pensassem, reconhecendo que eles também já usaram essas palavras, direcionadas a algum amigo ou colega e entendendo que isso pode tê-lo deixado como uma bolinha de papel. Foi dito que tais palavras e ações vão, aos poucos, tirando a beleza, a alegria, o gosto de viver.</p> <p>5º passo: Segurando a bolinha de papel nas mãos, foi perguntado o que poderia ser feito com ela. Caso alguém quisesse jogar fora, no lixo, foi lembrado o que a bolinha de papel representava, e perguntado se teriam certeza de jogá-la fora.</p> <p>6º passo: Solicitou-se que desamassassem a bolinha de papel com cuidado para não rasgar [enquanto isso, foram ditas palavras positivas]. Foi feita a observação de que a</p> |
|-----------------|--|

| | |
|-----------|--|
| | <p>folha ficou cheia de marcas, mais “pesada”, chocha, sem brilho, porém, ainda com partes lisas, como no original. Assim, foi dito que, por mais que coisas ruins os deixem pra baixo, fica sempre um pouco do que era antes, da sua essência, da bondade.</p> <p>7º passo: Solicitou-se que tentassem fazer a folha vibrar de novo. O som não foi o mesmo, não vibrou mais. Em uma analogia feita, foi dito que o acúmulo de coisas negativas produziu esse efeito, e que as pessoas que sofrem com essas atitudes acabam perdendo o brilho, a vibração e o sentido.</p> <p>8º passo: Solicitou-se que dobrassem a folha em quatro partes e recortassem, exatamente nas dobras do papel. A analogia feita aqui foi que mesmo quando parece já não sobrar nada da sua essência, ainda é possível se reconstruir.</p> <p>9º passo: A mensagem levantada nessa etapa foi a de que para conseguir se levantar, muitas vezes é preciso o apoio de amigos, da família. Foi pedido para que trocassem com três pessoas, três partes de papel e desejassem, a cada uma delas, uma palavra positiva, de amizade, de carinho.</p> <p>10º passo: Tendo os quatro fragmentos de papel que foram divididos, foi explicado que muitas vezes, em sua existência, se é fragmentado e despedaçado, mas, que, ainda assim, é preciso se reconstruir quando se está emocionalmente abalado. Sendo assim, foi solicitado que confeccionassem uma flor com os retalhos de papel, simbolizando, a flor, beleza, alegria e vida. E foi concluído dizendo que, mesmo depois de se ter passado por várias situações ruins, pode-se se reinventar e se transformar em algo belo.</p> |
| Conclusão | Observou-se quais palavras e ações exerceram impacto negativo e positivo nas crianças e adolescentes. Assim, pode ser contemplado cuidadosamente os comportamentos e reações das crianças em relação a diversas situações. Além |

| | |
|--|---|
| | disso, foram questionados os sentimentos vivenciados pelos participantes durante a dinâmica, a fim de identificar quais palavras e ações foram mais marcantes. Por fim, foi perguntado aos colegas se alguma das palavras ou ações listadas havia afetado negativamente os participantes da pesquisa. |
|--|---|

Quadro 2: Atividades desenvolvidas no segundo encontro da ação de extensão: Educando para a cultura da paz. Três Lagoas, MS, Brasil, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O objetivo deste encontro foi identificar atitudes, palavras e pensamentos que causam problemas e sofrimento emocionais no dia a dia das crianças e adolescentes participantes.

Na primeira dinâmica, usou-se a analogia do papel "inutilizado", este que se tornaria em uma bela flor posteriormente, enquanto os participantes amassaram e fragmentaram as folhas de papel, foram ditas palavras negativas que os atingiram anteriormente. Na dinâmica 2, foram proferidas palavras positivas para equilibrar as negativas mencionadas anteriormente, criando assim ao mesmo tempo, uma flor com o papel amassado.

Ao término da Ação Educativa, verificou-se por meio da expressão verbal os sentimentos negativos percebidos por eles, como a frustração, causados por apelidos maldosos, ou quando apanham; e positivos, como felicidade, alegria, paz, respeito experimentados pela realização da dinâmica. Além disso, houve intrigas originadas por conflitos anteriores entre os jovens. Tais informações foram relevantes para o planejamento dos encontros posteriores do projeto.

Os resultados foram os esperados, ou seja, permitir que os sentimentos negativos fossem liberados e, ao mesmo tempo, trabalhar de forma adequada, com as orientações dos organizadores, esses sentimentos.

O terceiro encontro foi realizado no dia doze de agosto de 2022, com a proposta de uma única dinâmica que objetivou trazer situações que causasse sofrimento e despertam sentimentos de tristeza para que

posteriormente fosse discutidas orientações de enfrentamento às situações desagradáveis de maneira saudável.

| Dinâmica "Promovendo controle emocional" | |
|--|---|
| Materiais | Cartas retiradas do jogo "cruzando mundos emocionais!" (Figura 1 e Figura 2) da escola da inteligência. |
| Objetivo | Promover o controle emocional frente a conflitos. |
| Desenvolvimento | Foi realizada a divisão da sala em grupos de quatro a cinco crianças; Posteriormente, foram distribuídas cartas escolhidas previamente pelos organizadores. Cada grupo recebeu uma carta. Estas cartas continham situações problemas de modo a trazer uma reflexão sobre o conteúdo da carta; Após a leitura das cartas, todos os grupos tiveram dez minutos para a discussão do conteúdo da carta, ao final do tempo os grupos apresentaram a história pessoal do(s) participante(s) que a carta despertou em si; Após a fala do grupo, eles construíram e apresentaram uma maneira saudável de lidar com aqueles sentimentos expostos frente a uma determinada situação; Todos os grupos apresentaram e discutiram, outros grupos puderam também participar da discussão trazida. |
| Conclusão | Ao se comparar com os primeiros encontros, observou-se uma grande evolução das crianças frente à empatia e acolhimento às outras. |

Quadro 3: Atividades desenvolvidas no terceiro encontro da ação de extensão: Educando para a cultura da paz. Três Lagoas, MS, Brasil, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O objetivo da dinâmica utilizada foi trazer situações que causam sofrimento, desta forma despertando sentimentos de tristeza para que

posteriormente se discutisse maneiras como devemos enfrentar e encarar situações desagradáveis de maneira saudável.

Durante a dinâmica, as crianças experimentaram emoções intensas, sobretudo de tristeza e raiva. Estas foram acalmadas pelos organizadores e colegas. As crianças mostraram-se empáticas e proativas com as outras que expressaram os seus sentimentos.

Ao final do encontro, os petianos observaram as crianças se abraçando e acolhendo umas às outras.

O quarto encontro foi realizado no dia 16 de setembro de 2022, estimulou-se a construção da autoestima por meio de duas dinâmicas.

| Dinâmica 1 "Desenhar a si mesmo" | |
|---|--|
| Materiais | Folha sulfite A4; Lápis de cor. |
| Objetivo | Estimular a autoestima das crianças. |
| Desenvolvimento | 1º desenho: " <i>Desenhar o que eu não gosto em mim</i> "; 2º desenho: " <i>Desenhar o que eu gosto em mim.</i> "; Foi perguntado qual desenho gostaram mais e por que, o que sentiram ao desenhar, o que eles não gostam em si mesmos e o que sentiram ao desenhar aquilo que gostam. |
| Dinâmica 2 "O que eu acho de mim e o que os outros acham de mim?" | |
| Materiais | Caixa de som; Bexiga. |
| Objetivo | Estimular a autoestima das crianças. |
| Desenvolvimento | Formou-se uma roda e foi feita a brincadeira "batata quente" com uma bexiga. A criança que estivesse segurando a bexiga quando a música parasse de tocar responderia a uma pergunta; Algumas perguntas abordadas: <ul style="list-style-type: none"> ● <i>Meus colegas dizem que eu sou bom em...</i> ● <i>Sinto-me muito feliz quando...</i> ● <i>Algo de que tenho muito orgulho é...</i> ● <i>Algo que me torna único é...</i> ● <i>Gosto de quem sou porque...</i> ● <i>Eu sou especialmente bom nisso...</i> ● <i>Algo que realmente gosto é...</i> |

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> ● <i>O que eu gostaria de alcançar no futuro é...</i> ● <i>O que eu mudaria no meu corpo?</i> ● <i>O que eu gosto no meu corpo é...</i> ● <i>Como me sinto quando vou mal na escola?</i> ● <i>O que eu devo fazer quando vou mal na escola?</i> ● <i>Eu devo me comparar às outras pessoas?</i> ● <i>O que eu devo fazer quando estou desanimado?</i> |
|--|---|

Quadro 4: Atividades desenvolvidas no quarto encontro da ação de extensão: Educando para a cultura da paz. Três Lagoas, MS, Brasil, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A conclusão desse encontro foi que, por meio das duas dinâmicas apresentadas no quadro 4, foi possível analisar a importância da construção da autoestima do ser humano desde o período infantil do seu desenvolvimento. O encontro foi finalizado com algumas perguntas: "Como se sentiram ao expor o que acham de si mesmos?", "Enxergaram mais coisas negativas ou positivas em si mesmas?". Em seguida, distribuem-se presentes com balas e frases com a finalidade de aumentar a autoestima e percepção de si mesmos.



Figura 1: Lembranças oferecidas aos participantes do projeto ao final do encontro. Três Lagoas, MS, Brasil, 2022.

Fonte: Acervo do grupo PET Enfermagem UFMS/CPTL.

Como resultado, as áreas mais frequentemente mencionadas como "feias" ou que gostariam de ser alteradas, ordenadamente, foram: cabelo,

nariz, pernas, altura e sorriso. Algumas crianças expressaram que não existe nada em seus corpos que as façam se sentirem “feias” ou que mudariam, se pudessem.

Observou-se que as meninas foram as que mais relataram se sentirem “feias” ou “não atraentes”. Ao final deste encontro, foram abordadas palavras que exaltam a beleza das crianças, bem como outros aspectos que dizem respeito à autoestima, como as expectativas que a criança tem de si e que os familiares têm dela.



Figura 2: Imagem dos participantes do projeto. Três Lagoas, MS, Brasil, 2022.

Fonte: Acervo do grupo PET Enfermagem UFMS/CPTL.

O quinto encontro, que seria realizado no dia 21 de outubro de 2022 foi planejado com a finalidade de trabalhar o diálogo, empatia, generosidade e respeito à diversidade. Foram preparados os materiais para o encontro, os alunos organizadores foram até o local, entretanto não foi

possível realizar a ação devido a motivos externos do local (reforma do espaço físico).

As seguintes dinâmicas foram preparadas:

| Dinâmica 1 "A pluralidade do ser" | |
|-----------------------------------|--|
| Materiais | Folha sulfite A4; Duas caixas de lápis (uma colorida e outra da cor preta). |
| Objetivo | Estimular o respeito à diversidade e generosidade; empatia. |
| Desenvolvimento | A turma foi dividida em 2 grupos; Ofereceu-se uma folha sulfite para cada um; Entregou-se uma caixa de lápis para cada grupo (uma com cores diferentes, a outra apenas com lápis de uma cor); Solicitou-se para desenharem um arco-íris com os lápis que o grupo tem; Explicou-se: <i>"Assim como cada cor diferente é necessária para uma parte do desenho, cada um de nós, que somos diferentes uns dos outros, somos bons em coisas diferentes, gostamos de coisas diferentes e até mesmo nossa aparência é diferente. Imagina se fossemos todos iguais e tivéssemos os mesmos gostos e as mesmas habilidades."</i> Encorou-se o grupo que ficou com a caixa colorida a compartilhar com o outro grupo |
| Dinâmica 2 "Olhando para todos" | |
| Materiais | Bexiga; Caixa de som. |

| | |
|-----------------------|--|
| Regras | <p>Neste jogo, ganha quem estiver segurando uma bexiga (cheia) ao final do tempo. Quem estiver sem bexiga, perde;</p> <p>Você pode brincar com a bexiga com outros colegas;</p> <p>Você pode trocar de bexiga com outros colegas;</p> <p>Você pode estourar a bexiga dos outros;</p> <p>Você pode tomar a bexiga de outros;</p> <p>Pode haver mais de um vencedor.</p> |
| Objetivos e reflexões | <p>Estimular a empatia e o diálogo, pois, por meio deste, as crianças poderiam ter concordado com uma solução para o jogo em que ninguém sairia perdendo;</p> <p>Perguntar (se for o caso) o motivo de as crianças tentarem estourar/tomar a bexiga dos outros mesmo tendo a sua em mãos.</p> |
| Possíveis desfechos | <p>Se todos terminassem o jogo com sua bexiga, seriam parabenizados, pois ninguém prejudicou o outro em seu benefício próprio;</p> <p>Se alguns ou todos terminassem sem bexiga deveria ser explicado que todos poderiam ter vencido se não tivessem se preocupado em eliminar pessoas do jogo e tivessem respeitado os demais.</p> |

Quadro 5: Atividades que seriam desenvolvidas no quinto encontro da ação de extensão: Educando para a cultura da paz. Três Lagoas, MS, Brasil, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Devido a uma reforma na estrutura do Projeto “Valorização da Criança e do Adolescente”, não foi possível concluir as atividades programadas para os dois últimos encontros. No entanto, tal imprevisto não causou prejuízos significativos à ação de extensão, uma vez que havia sido trabalhada grande parte dos temas planejados e os encontros faltantes cumpririam um papel de finalização do projeto.

DISCUSSÃO

O objetivo da extensão acadêmica é envolver a comunidade nos espaços acadêmicos, para que se possa discutir, trocar ideias e conhecimentos que possam ser aplicados na melhoria das práticas educativas. Dessa forma, são fornecidas alternativas educacionais às escolas e outros locais de aprendizagem, em resposta às demandas da sociedade (CASTRO, 2018). Segundo Freire (2006, p. 36), o conhecimento não é transmitido de um indivíduo que é considerado conhecedor para aqueles julgados não conhecedores, mas sim construído a partir das relações entre os seres humanos e o mundo, por meio de processos críticos de problematização dessas relações.

A finalidade deste projeto de extensão foi transformar a realidade dos participantes por meio da participação em dinâmicas de grupo e brincadeiras. Tal objetivo foi alcançado, haja vista que os participantes deram *feedbacks* positivos. De acordo com Silva et al. (2020), a extensão universitária é de extrema importância para enriquecer a aprendizagem prática dos discentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) e também da sociedade, haja vista que será possível ter acesso a diversos serviços que visam o exercício da cidadania e dos direitos humanos.

Além disso, o projeto foi de grande importância para a construir e moldar a habilidade social, e isso foi possível por meio do contato com diferentes crianças durante a execução das atividades. Segundo Chalita (2004)

“A habilidade social se constrói necessariamente por um caminho de convivência e de solidariedade, de conhecimento do mundo e de interrelação com pessoas e processos diferentes, com histórias diversas. Acima de tudo, a habilidade social se constrói pelo respeito e equilíbrio, fundamentais para o convívio humano. Constrói-se pelo trabalho em equipe, pela colaboração, pela cumplicidade e pelo afeto.”

Ainda sobre a importância das aptidões sociais, Piaget (2007) contribui: “existe, com efeito, um paralelo constante entre a vida afetiva e a intelectual”, desta forma entendemos que quanto mais desenvolvida a afetividade da criança, maior será a evolução da intelectualidade da mesma. A afetividade atravessa o desenvolvimento intelectual, na forma de motivação e interesse, podendo o desenvolvimento ser dividido em cognitivo

e afetivo. Estes são considerados como peças fundamentais para os processos de ensino e de desenvolvimento da criança, desencadeando informações biológicas, como sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções. (SANTOS, 2021)

As habilidades de inteligência emocional podem ser desenvolvidas nas crianças, dando-lhes a oportunidade de desenvolvê-las por meio de práticas. Enfatiza-se que educar não é uma atividade cognitiva, mas um processo baseado na ação. Portanto, é papel do educador orientar as crianças a lidar com os problemas emocionais de acordo com os princípios éticos e morais que regem a sociedade (LEITE, 2014; SANTOS, 2021). Visto isso, em todos os encontros deste projeto, foram realizadas ações a fim de desenvolver, de maneira abrangente, a inteligência emocional nas crianças atendidas.

Dessa forma, Castro (2018) reflete a urgência de rever os conteúdos dos cursos universitários de Pedagogia e outras licenciaturas, a fim de promover uma educação inovadora para as próximas gerações. Essa medida permitiria a exploração de tópicos ainda pouco debatidos nas instituições de ensino tradicionais (CASTRO, 2018). Conforme Guimarães (2006), é essencial que a educação para a paz seja objeto de estudo, discussão e descoberta por aqueles que ainda não a conhecem. À medida que isso ocorrer, as ideias de educação para a paz serão mais amplamente divulgadas e fortalecidas em todo o país.

Há uma carência no entendimento sobre etnias, gêneros e classes sociais, portanto deve haver um estímulo para o aprendizado sobre a Cultura de Paz por meio da introdução desses contextos a fim de iniciar mudanças sociais de forma apaziguadora para todo o coletivo; as ações extensionistas são ferramentas para tal feito (MILANI et. al, 2003; DISKIN, 2008; FERREIRA et. al, 2013).

Para mais, Milani (2003, p. 56-57) preconiza pelo menos três das doze temáticas que devem constituir projetos sobre a Cultura de Paz, sendo estes: Fortalecimento da identidade pessoal e cultural, Promoção do autoconhecimento e autoestima, Desenvolvimento da comunicação interpessoal, Educação para o exercício da cidadania, Vivência e reflexão a respeito de valores éticos universais, Reconhecimento da alteridade e respeito à diversidade, Sensibilização em questões de gênero, Sensibilização

em questões étnicas, Aprendizado da prevenção e resolução pacífica de conflitos, Promoção do protagonismo juvenil, Mobilização e participação comunitária em prol do bem-estar coletivo e com métodos não-violentos e Educação ambiental.

Na perspectiva dos petianos, foi possível observar que o projeto foi um divisor de águas dentro da graduação. Os alunos puderam entrar em contato com a importância da inteligência emocional e da educação das mesmas, além de que o trabalho com as crianças foi grandioso e gratificante. *"Ver que a cada dia que se passava as crianças estavam melhores, elas se demonstraram mais empáticas, mais proativas, mais respeitadas umas com as outras e sabiam lidar melhor com os próprios sentimentos."* fala de um petiano que forneceu um parecer sobre o projeto.

Dessa forma, o projeto contribuiu tanto para o desenvolvimento das crianças participantes, quanto para dos organizadores. O desenvolvimento da atividade de extensão em conjunto com petianos e voluntários fortaleceu a colaboração entre os universitários à medida que foi necessário pesquisar e elaborar dinâmicas que abordassem os temas que foram trabalhados nos encontros. *"A Cultura da Paz é, ainda, um tópico pouco estudado e aplicado nos contextos escolares e da comunidade."* fala de um petiano que forneceu um parecer sobre o projeto.

Além do trabalho em grupo, foi oportunizado aos alunos o contato com a comunidade mais vulnerável socioeconomicamente. Foi possível trabalhar formas de estabelecer vínculo com esses jovens e permitido a compreensão de suas realidades, histórias e percepções sobre si mesmos e das pessoas ao seu redor. E trabalhar para melhorar a sua convivência como parte de uma sociedade, a resolução de conflitos e até mesmo promover a eles uma visão mais empática de como lidar com o outro e suas diferenças, contribuiu não só para as crianças e sua evolução como cidadãos, mas também para os alunos envolvidos no projeto, construindo habilidades que serão úteis e necessárias para o exercício da profissão de enfermeiro.

Por fim, é importante ressaltar que o planejamento do projeto é feito com meses de antecedência, conforme as normas internas do grupo PET Enfermagem UFMS/CPTL. Dessa forma, ao longo de seu desenvolvimento foram encontrados empecilhos relacionados a alguns fatores, como às

dificuldades internas com a colaboradora do projeto (“A candeia”) e a limitação das atividades que o grupo gostaria de desenvolver.

Além disso, algumas etapas do planejamento para o projeto não puderam ser cumpridas em razão de fatores externos, os quais os estudantes não tiveram controle. Contudo, o objetivo principal foi cumprido, em especial o amadurecimento emocional das crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Educando Para a Cultura da Paz” possibilitou que os petianos envolvidos pudessem desenvolver habilidades de planejamento e organização, além de adquirirem experiência e conhecimentos na área da educação infanto-juvenil. Ademais, foi estimulada a reflexão e sensibilização dos temas tratados, com o objetivo da perpetuação de valores de convivência com o outro em suas particularidades e das ações educativas.

Como consequência da ação, embora os conflitos nas dependências do “Projeto de Valorização da Criança e do Adolescente” continuassem a acontecer ao longo dos encontros, foi percebida a mudança gradual do comportamento dos menores para resolver tais questões.

É válido ressaltar que cada um dos integrantes do projeto pôde compreender a importância da sua participação ativa na comunidade assistida, tendo em vista o valor que nos foi dado pelo público. As crianças demonstraram, por vezes, a vontade de continuar com os encontros, seus sentimentos positivos em relação às práticas desenvolvidas e, até mesmo, contaram parte de sua história de vida para os estudantes, o que demonstrou o vínculo formado. Embora não fosse o objetivo principal, oportunizar a eles o sentimento de acolhimento e de um local seguro para se expressar é, evidentemente, uma forma complementar de contribuir com a sua evolução como ser humano.

Para além disso, observou-se uma relevância na realização de atividades voltadas à propagação da Cultura da Paz, uma vez que ela está regularizada nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação e visa enraizar os aprendizados contra a violência para crianças. Nesse viés, conclui-se a importância do projeto e, da mesma forma, do artigo presente, para que estudantes e profissionais possam desempenhar ações voltadas para a temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 23 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.663, de 14 de Maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília, DF, [2018]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm. Acesso em: 28 fev. 2023.

CABRAL, T. da S. et. al. Estimulação precoce na primeira infância: incentivando a cultura de paz em pré-escolares/ Early stimulation in early childhood: encouraging the culture of peace in preschoolers. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 19924–19932, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-363. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22396>. Acesso em: 28 fev. 2023.

CASTRO, L. M. D. de. Cultura de paz, extensão e formação de educadores: práticas de educação para a paz. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/32140>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo, SP: Gente, 2004, 16^aed.

DA SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 28 fev. 2023.

DISKIN, L. **Cultura de Paz** - Notas para uma construção Polifônica. In: Cultura de Paz educando para o novo tempo. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.

- FERNÁNDEZ, S. S. et al. La cultura de paz y conflictos: implicaciones socioeducativas. **Collectivus, Revista de Ciencias Sociales**, v. 6, n. 1, p. 235-250, 2019. Disponível em: <http://investigaciones.uniatlantico.edu.co/revistas/index.php/Collectivus/article/view/2191>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- FREIRE, P. A educação e processo de mudança social. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.p. 27 – 32. **Extensão ou comunicação**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2006.
- GUIMARÃES, M. R. A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação. Educação, [S. l.], v. 29, n. 2, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/447>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- MILANI, F. et al. **Cultura de Paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: Edição INPAZ, 2003.
- OLIVEIRA, R. S. et. al. Neuroplasticidade e educação: a literacia relacionada ao desenvolvimento cerebral. Arquivos do MUDI, v. 23, n. 3, p. 172 - 188, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArgMudi/article/view/51536/751375149158>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- SANTOS, P. de O. M.. **Educação infantil: inteligência emocional, afetos e emoções e atuação de professores nas séries iniciais**. Orientador: João Camilo de Souza Junior. 2021. TCC (Psicologia) - UNIFUCAMP, 2021. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/554>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- LEITE, M. P. L. C. **Ação pedagógica e desenvolvimento da inteligência emocional na infância: Reflexão e partilha de uma prática**. 2014. Porto. 64p. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2208/1/volume_integra_l_relatorio_final.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.